

METÁFORA ORIENTACIONAIS EM LIBRAS: UM ESTUDO A PARTIR DO LÉXICO¹

Daltro Roque Carvalho da Silva Junior- UFPR

Daltrojr12@gmail.com

INTRODUÇÃO

As pesquisas sobre a Língua Brasileira de Sinais têm crescido consideravelmente nos últimos anos, especialmente desde o reconhecimento da Libras- Lei nº 10436/2002 como forma de meio expressão da comunidade surda. No âmbito mundial, as línguas de sinais conquistaram o status linguístico a partir dos estudos de Wiliam Stokoe (1960), que mostraram que as Línguas de sinais apresentam aspectos linguísticos equivalentes as línguas orais. De acordo com Quadros e Karnopp (2004), Stokoe foi o primeiro a procurar uma estrutura ou elementos constituinte de uma língua viso-espacial, ao analisar os sinais e procurar suas partes constituintes. Nesse sentido, as pesquisas de Wiliam Stokoe foram as pioneiras a proporcionar um novo olhar para as línguas de sinais e permitir que as pesquisas linguísticas relacionadas às línguas de sinais avançassem, garantindo seu reconhecimento linguístico.

Especificamente, neste estudo envolve um trajeto de investigação que busca relacionar os estudos de metáfora da Libras, em sua particularidade semântica e pragmática. Dessa forma, tem-se a oportunidade de ampliar as pesquisas na área dessa temática, proporcionando novos olhares e assegurado o status linguístico da Língua de Sinais, como uma língua natural.

Os estudos de Taub (2012) mostram que a iconicidade e a metáfora estão intimamente relacionados e que a influência cultural é determinante no que se refere à iconicidade nas produções metafóricas das línguas de sinais. As metáforas apresentadas por surdos fluentes em Libras acontecem como quaisquer outras línguas e são geradas e motivadas pela significação do mundo da comunidade e da sua cultura, não se restringindo apenas a empréstimos adquiridos da língua portuguesa.

¹ Este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado em linguística em maio de 2018, intitulada Metáfora em Libras: um estudo de léxico, sob a orientação da Prof.^a Dra Marianne Rossi Stumpf.

Para que se entenda o processo metafórico da Língua de Sinais, é preciso enfatizar que nenhum dicionário pode dar todos os sentidos das palavras/sinais em inúmeras situações onde estes podem estar inseridos. Porém, como é necessária uma definição de seu uso, a metáfora pode ser definida como o uso de uma palavra ou sinal, transpondo seu significado para descrever diferentes referentes, dependendo este significado do contexto, a qual está sendo utilizada.

Assim como os estudos em línguas orais (LAKOFF, 1980), as línguas de sinais também possuem suas especificidades e também se utilizam de metáforas. Os estudos metafóricos na área da Língua de Sinais começaram com Wilcox (2000), que dedicou ao estudo do uso de metáforas no contexto da Língua de Sinais Americana. No caso da Língua Brasileira de Sinais, doravante Libras, os estudos sobre metáfora ainda são tímidos ou escassos, mas existem alguns estudos brasileiros acerca do tema, por exemplo, Faria-Nascimento (2003), Oliveira (2011) e Murta (2015). Assim, nesta pesquisa foca-se nas metáforas orientacionais, que “dão a um conceito uma orientação espacial como, por exemplo, FELIZ É PARA CIMA. O fato de o conceito FELIZ ser orientado PARA CIMA leva a expressões como: Estou me sentindo para cima hoje” (Lakoff e Johnson, 2002 p. 59) e em como pode-se perceber os cunhos positivos e negativos a partir da orientação dos sinais PARA CIMA e PARA BAIXO.

Ferreira-Brito (1995), ao relacionar a Libras com a ASL e Libras e línguas orais, aprofundou conceitos acerca das metáforas orientacionais. Por exemplo, ao estudar a orientação em que os sinais brasileiros são realizados, a autora percebeu que a maioria dos sinais realizados com orientação para cima significam sinais de cunho bom/positivo; assim como a maioria dos sinais realizados com orientação para baixo significam sinais de cunho ruim/negativo; dessa maneira, também, sinais que refletem manifestações futuras possuem orientação para frente, assim como sinais que refletem manifestações de cunho passado, possuem orientação para trás. E ainda, sinais de características icônicas, realizados em partes do corpo específicas (por exemplo, “o sinal de “pensar”, realizado na cabeça e o de “amor” realizado próximo ao coração”, portanto “de cunho semântico específico” (OLIVEIRA, 2011, p. 54).

O objetivo deste trabalho é de também contribuir com a área da Língua de Sinais, fortalecendo os estudos linguísticos voltados à área da Metáfora. Por isso, a partir da maior inspiração no contexto acadêmico para mim, que foi a própria comunidade surda,

que me deu subsídios para pesquisar e colaborar com o fortalecimento, sobre tudo a difusão da Libras como língua.

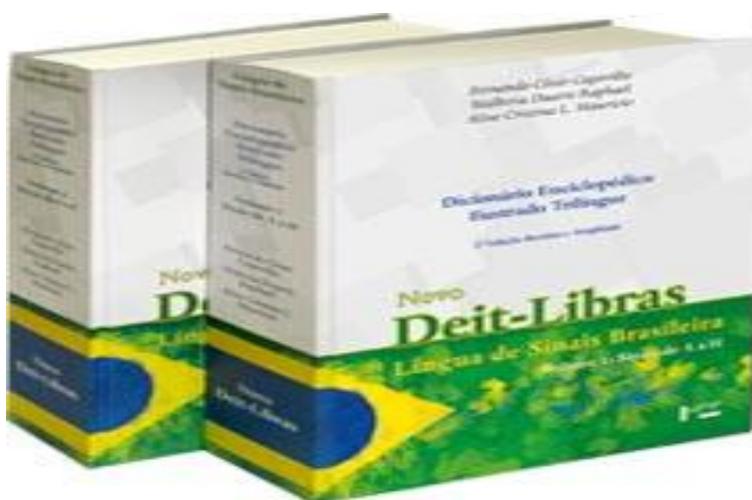
Para esta pesquisa, tenho como objetivo principal investigar se há relação entre os parâmetros Movimento e Configuração de Mão e as significações positivas e negativas, no contexto das metáforas orientacionais. Para que assim, possa responder a problematização, a pergunta de pesquisa e as relações entre a iconicidade.

Pretendo analisar os resultados de metáforas orientacionais encontradas no léxico descrito como positivo e negativo da Libras; avaliar qual a mudança nos parâmetros direcionais do Movimento e da Configuração de Mão destes sinais, a depender do cunho positivo e negativo; além de descrever em quantos casos cada um desses parâmetros aparece como negativo ou positivo no contexto das metáforas lexicais da Libras.

METODOLOGIA

Para o levantamento bibliográfico, escolhi os dicionários de CAPOVILLA et.al (2012), já que é atual e mais amplo registro de sinais que contempla sinais de todos os estados no Brasil. O dicionário tem como título NOVO-DELT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS, 2 volumes catalogados de maneira alfabética e assim divididos: A à H e I à Z²), possui 10.296 sinais de Libras. Esta é a mais recente edição, que apresenta os desdobramentos das últimas duas edições.

Figura 01 - DEIT – Libras.



Fonte:

https://www.google.com.br/search?q=dicionario+capovilla+deit+libras+2+edi%C3%A7%C3%A3o&rlz=1C1CHZL_pt-BRBR728BR728&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiFyZTapoHVAhWK8CYKHRSJAecQ_AUIBigB&biw=1517&bih=735#imgrc=uKuDBmUmPwtggM
Acesso em: 01/06/2017.

No caso deste trabalho, este acaba também contemplando o viés quantitativo, em virtude das quantificações realizadas e análise porcentual de quantos sinais se encaixaram em cada polo significativo (positivo e negativo) a depender do Movimento e da Configuração de mão.

Criação de categorias

² Os autores responsáveis pelo dicionário são Fernando Capovilla, Walkiria Duarte Raphael e Aline Cristina L. Mauricio, baseado em “Linguística e neurociência em programa de pesquisas em Lexicografia da LS e cognição de surdos, no Laboratório de Neuropsicolinguística e cognitiva Experimental na USP.” (Fonte: <http://www.ip.usp.br/lance/index.html>).

Do dicionário acima citado, escolhi 831 verbetes. Estes foram escolhidos pela possibilidade de classificação dos mesmos nos campos “positivo” e “negativo”, a depender da significação do seu uso pelo sujeito sinalizante. Esta classificação segue às pesquisas de Lakoff (1980, 2002) sobre metáforas orientacionais.

O critério para classificar os verbetes escolhidos foi a classificação dada por uma pessoa surda, que pode também auxiliar e indicar em que campos os sinais se encaixavam – ora no positivo, ora no negativo. Assim, após ter ouvido as colocações deste sujeito surdo, obtive 334 sinais para conceitos positivos e 497 sinais para conceitos negativos. A escolha da informante se deu pelo fato de ser uma pessoa surda, fluente em Libras e estudante da área de Linguística, assim ela classificou os sinais em positivos ou negativos.

A partir das colocações de Lakoff e Johnson (1980, 2002) pude classificar os sinais escolhidos de acordo com, a sensação que provocam – positiva e negativa. Um exemplo são os sinais AMOR e FELIZ, que foram inseridos no campo positivo e, por conseguinte, sinais de TRISTE e MAU foram inseridos no campo negativo. Para facilitar, escolhi apenas sinais que demonstrassem sentimentos e emoção e, assim, conseguir classificar os sentidos em que são utilizados (positivo e negativo).

Para organizar estes dados, criei uma tabela, onde utilizei os sinais matemáticos de positivo e negativo para, primariamente, localizar a classificação de cada sinal do estudo. Também criei uma aba na tabela relacionada à Configuração de Mão (CM) e Movimento (M) de cada sinal tabelado. Para tal registro, utilizo imagens próprias da Escrita de Sinais (SW).

Nesta tabela, embora estejam dispostas todas as orientações no contexto linguístico da Libras, só serão analisadas neste estudo as orientações PARA CIMA e PARA BAIXO.

ANÁLISE DOS DADOS

Início a análise dos dados, após ter seguido a metodologia desta pesquisa. Primeiramente, justifico minha utilização do formato de gráfico abaixo pela facilidade no entendimento de cada proporção encontrada de cada item analisado. Ressalto que a cor branca é utilizada para sinais metafóricos positivos e a cor cinza é utilizada para sinais metafóricos negativos e foram utilizados nas tabelas para facilitar a visualização.

Após pesquisa individual e a participação de outro surdo na classificação no que tange a positividade e negatividade de cada sinal, pude perceber que do total de sinais analisado, 334 foram classificados como positivos e 497 sinais como negativos. Um gráfico foi criado para demonstrar essa divisão, disposto abaixo:

Tabela 1 – Positividade e Negatividade dos sinais estudados³

Nº	Conceitos	Nº de sinais	Nº de porcentagem
1	Positivo	335 sinais	40%
2	Negativo	496 sinais	60%

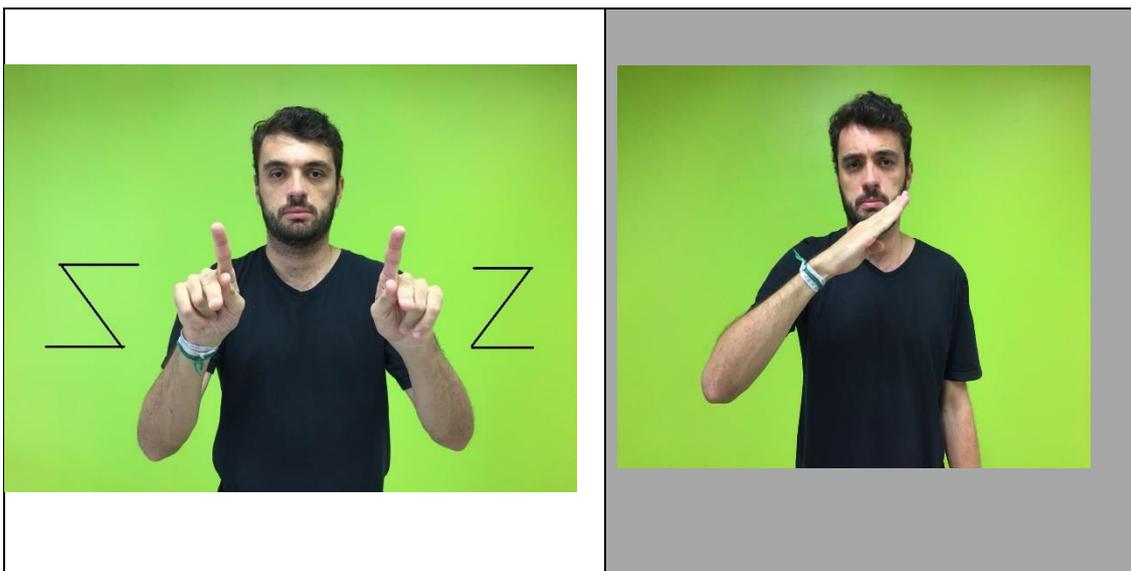
Fonte: Elaborado pelo autor.

A exemplo do que foi realizado nos estudos de Wilbur (1987) e Wilcox (2000) também se exemplifica um sinal dito como “positivo” e outro dito como “negativo”, como a tabela abaixo demonstra:

Quadro 01 - Exemplos de sinais positivos e negativos.

Palavra/sinal POSITIVO	Palavra/sinal: NEGATIVO
<p>FELIZ</p>  <p>PAZ</p>	<p>RUIM</p>  <p>MAL</p>

³ Utilizou o uso da cor branca para designar positividade e a cor cinza para designar negatividade, para tornar as tabelas mais visuais.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 1 - Sinais positivos e negativos



Fonte: Elaborado pelo autor.

Neste estudo, classifica-se os parâmetros Configuração de Mão, Movimentação, Orientação de mão dos sinais do corpus escolhido entre positivo e negativo, a partir do que foi realizado por Wilbur (1987). Divide-se por subtópicos para facilitar o entendimento específico de cada particularidade analisada.

Em cada um dos tópicos de análise de dados a seguir, apresenta-se somente as tabelas de quantidade, conforme explicado no capítulo de metodologia deste estudo. E foca-se, no caso desta pesquisa, nas metáforas orientacionais PARA CIMA e PARA BAIXO. Para melhor entendimento, os quadros 02 e 03 mostram exemplos desta dualidade, onde

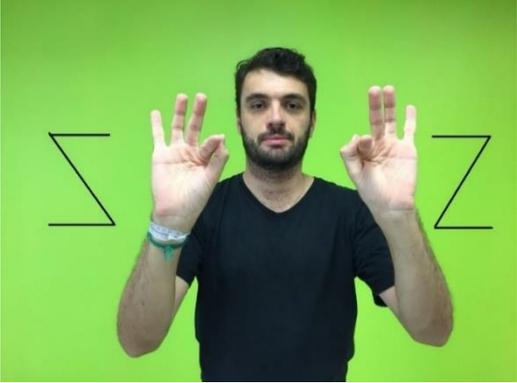
podem existir metáforas orientacionais positivas não somente com a orientação do sinal realizada para cima, tampouco somente metáforas orientacionais negativas apenas com a orientação do sinal realizada para baixo.

Quadro 02 - Exemplos de Metáforas Orientacionais, de cunho positivo (PARA CIMA E PARA BAIXO)

Conceito POSITIVO para cima	Conceito NEGATIVO para cima
<p data-bbox="411 533 628 566" style="text-align: center;">INTELIGENTE</p> 	<p data-bbox="1007 533 1166 566" style="text-align: center;">ORGULHO</p> 
<p data-bbox="432 974 608 1008" style="text-align: center;">CONTENTE</p> 	<p data-bbox="1002 974 1171 1008" style="text-align: center;">ASSUSTAR</p> 
<p data-bbox="453 1487 587 1520" style="text-align: center;">ALEGRE</p> 	<p data-bbox="1027 1487 1145 1520" style="text-align: center;">BRAVO</p> 

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 03 - Exemplos de Metáforas Orientacionais, de cunho negativo (PARA CIMA E PARA BAIXO)

Conceito POSITIVO para baixo	Conceito NEGATIVO para baixo
<p data-bbox="437 405 603 439" style="text-align: center;">ACALMAR</p> 	<p data-bbox="826 405 1054 439" style="text-align: center;">DECEPCIONAR</p> 
<p data-bbox="475 994 564 1028" style="text-align: center;">FELIZ</p> 	<p data-bbox="1023 994 1155 1028" style="text-align: center;">CANSAR</p> 
<p data-bbox="427 1509 616 1543" style="text-align: center;">TRANQUILO</p> 	<p data-bbox="995 1509 1182 1543" style="text-align: center;">DEPRESSÃO</p> 

Fonte: Elaborado pelo autor.

No caso do Movimento (M), também classifiquei cada um no contexto das significações, sendo positivas e negativas, também organizadas em tabelas e gráficos. Para a movimentação (M) de significação positiva, no M para cima foram encontrados 41 sinais, representando 49%; na M para baixo, encontrou-se 42 sinais, representando 51%; na M direção para frente, encontrou-se 63 sinais, representando 19%. Na tabela abaixo, entretanto, traz-se apenas os sinais de cunho positivo, com a movimentação realizada apenas para cima e para baixo.

Tabela 2 - M analisados no contexto positivo do sinal, e suas respectivas quantidades e porcentagens.

Nº	Sentido	Tipos de movimentos	Nº de sinais	Nº de porcentagem
1	Positivo	Para cima	41 sinais	49%
2	Positivo	Para baixo	42 sinais	51%

Fonte: Elaborado pelo autor.

A exemplo de cada um dos movimentos acima citados, cita-se um exemplo de sinal correspondente a cada um deles, no sentido contextualizado positivo. Além disso, um gráfico ilustrando o quantitativo da pesquisa também se encontra abaixo.

Tabela 03 - Sentido positivo de cada sinal-exemplo, a partir dos tipos de movimento.

Nº	Sentido	Tipos de movimentos	Nº de sinais
1	Positivo	Para cima	CONTENTE
2	Positivo	Para baixo	PAZ

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 2 - Movimento (M) em sinais de significação positiva.

Fonte: Elaborado pelo autor.

No caso dos Movimentos (M) em sinais classificados em uma significação negativa, pôde-se encontrar: no M para cima foram encontrados 56 sinais, representando 39%; na M para baixo, encontrou-se 88 sinais, representando 61%. Na tabela 13, só serão apresentados, porém, os sinais de sentido negativo, com a movimentação apenas para cima e para baixo.

Tabela 4- CM analisadas no contexto negativo do sinal, e suas respectivas quantidades e porcentagens.

Nº	Sentido	Tipos de movimentos	Total de sinais	Nº de porcentagem
1	Negativo	Para cima	56 sinais	39%
2	Negativo	Para baixo	88 sinais	61%

Fonte: Elaborado pelo autor.

A exemplo de cada um dos movimentos acima citados, cita-se um exemplo de sinal correspondente a cada um deles, no sentido contextualizado negativo. Além disso, um gráfico ilustra o quantitativo da pesquisa, também encontra abaixo.

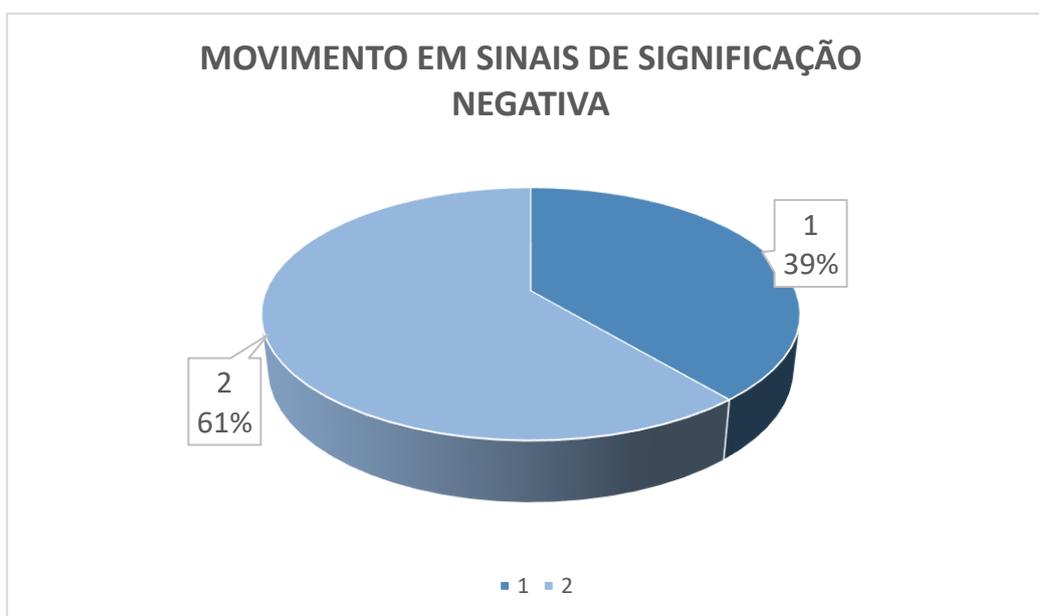
Tabela 5 - Sentido negativo de cada exemplo, a partir dos tipos de movimento.

Nº	Sentido	Tipos de movimentos	Total de sinais
----	---------	---------------------	-----------------

1	Negativo	Para cima	VAIDADE
2	Negativo	Para baixo	DEPRESSAO

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 3 - Movimentos (M) em sinais de significação negativa.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Analisa-se também os sentidos dos sinais (positivo e negativo) a partir do Movimento – para cima e para baixo.

A partir dos sinais escolhidos para análise, considera-se quantos sinais possuem movimento realizado para cima e, dentre estes, os quais possuem significação positiva e negativa. Assim, de um total de 97 sinais realizados com a movimentação para cima, 41 são de cunho positivo, representando 42% do total e 56 de cunho negativo, representando 58% do total. OS gráficos abaixo descrevem como a subdivisão se manifestou.

Tabela 6- Sinais de cunho positivo e negativo, cuja movimentação é para cima.

Nº	Sentido de palavra/sinal	Tipos de Movimento da mão	Total de sinais	Nº de porcentagem
----	--------------------------	---------------------------	-----------------	-------------------

1	Positivo	Em cima	41	42%
2	Negativo	Em cima	56	58%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Traz-se também exemplo de sinais metafóricos cujo movimento é para cima e, pode se constituir positivo e negativo, conforme a tabela e o gráfico abaixo demonstram:

Tabela 7 - Exemplos de sinais positivos e negativos, cuja movimentação é para cima.

Nº	Sentido de palavra/sinal	Tipos de Movimentos da mão	Sinais
1	Positivo	Em cima	ALEGRE
2	Negativo	Em cima	RAIVA

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 4 - Movimento da mão para cima, com significação positiva e negativa.



Fonte: Elaborado pelo autor.

No caso do Movimento para baixo, também se encontram sinais metafóricos de significação positiva e negativa. Dos 130 sinais cuja movimentação é para baixo, 42 sinais são de cunho positivo, significando 32%; e, por fim, 88 sinais são de cunho negativo, representando 68% do total. A tabela e o gráfico melhor representam numericamente os dados.

Tabela 8 - Sinais de cunho positivo e negativo, cuja movimentação é para baixo.

Nº	Sentido de palavra/sinal	Tipos de movimentos	Total de sinais	Nº de porcentagem
1	Positivo	Em baixo	42	32%

2	Negativo	Em baixo	88	68%
---	----------	----------	----	-----

Fonte: Elaborado pelo autor.

Traz-se também exemplo de sinais cujo movimento é para baixo e, pode se constituir positivo e negativo, conforme a tabela e o gráfico abaixo demonstram:

Tabela 9 - Exemplos de sinais positivos e negativos, cuja movimentação é para baixo.

Nº	Sentido de palavra/sinal	Tipos de movimentos	Sinais
1	Positivo	Embaixo	FELIZ-PAZ
2	Negativo	Embaixo	EGOISMO-MAL

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 5 - Movimento da mão para baixo, com significação positiva e negativa.



Fonte: Elaborado pelo autor.

No que se refere às Configurações de Mão (CM), foram encontradas nas seis categorias descritas anteriormente, sendo 207 sinais com CM de mãos e dedos abertos; 89 sinais com CM de mão fechada; 80 sinais com CM de dedos em garras; 60 sinais com CM de mão fechada abrindo; 58 sinais com CM mão aberta fechada e 335 sinais com outras CM.

No caso da CM MÃOS EM GARRA, também se fez uma tabela resumo, de quantos sinais metafóricos possuem significação positiva e negativa. De um total de 80 sinais, 23 foram classificados em sinais metafóricos positivos e 57 sinais foram classificados como sinais metafóricos negativos, totalizando 29% e 71%, respectivamente.

Tabela 10 - Resumo do total de sinais metafóricos na CM MÃO EM GARRA, positivos e negativos.

Configuração de mãos	Conceito	Nº de sinais	Porcentagem
MÃO EM GARRA	Positivo	23 sinais	28,75%
MÃO EM GARRA	Negativo	57 sinais	71,25%

Fonte: Elaborado pelo autor.

De um total de 831 sinais, 335 sinais foram classificados como positivos e 496 sinais foram classificados como negativos, totalizando 40% e 60%, respectivamente. É importante ressaltar que os sinais que não se encaixaram nem em negativos nem positivos, não foram levados em conta nessa soma.

Tabela 11 - Quantitativo total de sinais metafóricos positivos e negativos, com porcentagem.

POSITIVO	NEGATIVO	TOTAL
334 SINAIS	497 SINAIS	831 SINAIS
40%	60%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

É interessante ressaltar que essa positividade e negatividade de cada sinal metafórico variou de acordo com a Movimentação e com a Configuração de Mão, analisados. Como já dissertado por Wilbur (1987), ao estudar as correlações entre Língua de Sinais Americana (ASL) e Língua Inglesa, determinando pelo movimento no qual o sinal é realizado, esse pode caracterizar o sinal entre negativo e positivo, a exemplo de sinais realizados para cima e para frente (classificados como positivos) e para baixo e para trás (classificados como negativos). É perceptível que, na Língua Brasileira de Sinais, este padrão também foi reconhecido em muitos sinais metafóricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao seguir a metodologia de pesquisas já realizadas com outras línguas de sinais ocidentais, percebeu-se que havia sinais realizados com o Movimento para cima possui significação positiva, enquanto os sinais realizados com Movimento para baixo possuem significação negativa. No caso das Configurações de Mão, percebeu-se que os sinais utilizam a mão estendida (seja com dedos unidos, ou não) possuem significação positiva, enquanto sinais com dedos em garra todos ou algum (s) dedo (s) possuem significação. Metaforicamente e visualmente, uma mão estendida, dedos livres refletem a ideia de calma, clareza, liberdade; enquanto mãos em garra (dedos) refletem o entroncamento, confusão, flexão, tensão, sendo esses os possíveis motivos nos quais esse fenômeno acontece na maioria dos sinais estudados.

Esclarece-se que a concepção cognitiva de metáfora como um recurso de pensamento e ação voltada às atividades de um determinado grupo, pode ultrapassar o conceito atual que as pessoas têm de metáfora (como um artefato poético meramente). Estudar metáforas pode contribuir para que os surdos conheçam melhor sua língua e possam identificar metáforas na Libras, em especial, quando possuem orientação para cima e para baixo, conforme os dados nessa pesquisa analisados. A identificação de metáforas orientacionais na Libras pode colaborar na desmitificação que as línguas de sinais e os surdos não conseguem expressar ideias abstratas.

Lembra-se, porém, que esse resultado foi baseado nos sinais retirados do dicionário DEIT Libras. Há uma infinidade de metáforas orientacionais utilizadas pelos surdos brasileiros, as quais não estão catalogadas e, portanto, neste estudo não foram analisadas. Pode-se confirmar que os dicionários da Libras não permitem o registro e a análise de toda complexidade, criatividade e produtividade metafórica de um falante de uma língua viso-espacial possa ter, mas auxiliou na pesquisa de cunho lexical. A cultura surda é riquíssima, assim como sua língua, também serve de incentivo para maiores aprofundamentos em estudos linguísticos da Libras, que contextualizem também os sinais corriqueiros dos surdos, no entanto ainda não foram catalogados por meios acadêmicos formais.

Por fim, este trabalho de modo algum teve a intenção de esgotar o estudo das relações entre as metáforas orientacionais na Libras, ao contrário, pretende-se por meio deste estimular o desenvolvimento de novas pesquisas capazes de buscar um número maior de

dados, como já relatado, além de uma análise minuciosa do contexto do uso dessas metáforas, além de analisar as diferenças e semelhanças entre o uso no contexto em locais de uso compartilhado (das línguas de sinais e das línguas orais).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARNDEN, J. **Metaphor and metonymy**: making their connection more slippery. *Cognitive linguistics*, 2010.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 16 maio 2017.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue**: novo Deit-Libras Língua de Sinais Brasileira. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2012.

EVANS, V. **Figurative language understanding in LCCM Theory**. In: *Cognitive linguistics*, v. 21, n. 4, 2010.

FARIA-NASCIMENTO. S. P. **A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Vernáculas, Brasília, 2003.

FERRARI, L. **Introdução à linguística cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2014.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática da língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

LAKOFF, G; MARK, J. **Metaphors We Live By**. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

LAKOFF, G; MARK, J. **Metáforas da Vida Cotidiana**. Tradução: Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora (GEIM) sob a coordenação de Mara Sophia Zanotto e pela tradutora Vera Maluf. São Paulo: Mercado das letras, 2002.

MURTA, M. A. **Metáfora em LIBRAS**: um estudo de seu uso por pessoas surdas. Dissertação (Mestrado em Letras) Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2015.

OLIVEIRA, P. H. **Metáfora conceitual e Libras**: uma abordagem cognitiva da surdez. 2011. Dissertação (Mestrado em Letras- área de concentração: Linguística) – Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

QUADROS, R. M; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**: estudo linguísticos Porto Alegre: Artmed. 2004.

RIBEIRO, V. P. **A Linguística Cognitiva e Construções corpóreas nas narrativas infantis em LIBRAS**: Uma proposta com foco na formação de TILS. 2016. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) - Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós- Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis

STOKOE, W. **Sign Language Structure**: An outline of the visual communication system of the American deaf. Studies in Linguistics, Occasional Papers No 8. 1960

SUTTON-SPENCE, Rachel; KANEKO, M. **Introducing sign language literature**: folklore and creativity. British. Palgrave, 2016.

TAUB, S. **Iconicity and metaphor**. In: Sign Language: Na Internation Handbook. PFAU, Roland.; STEINBACH, Markus; WOLL, Bencie. (org). Editora Walter Gruyter, 2012.

WILCOX, P. P. **Metaphor in American Sign Language**. Program at the University of New Mexico: Albuquerque, NM, 2000.

WILBUR, R. B. **American Sign Language**: Linguistic and Applied Dimensions. Boston: Little Brown & Company, 1987.

